

INFÂNCIAS E TELAS: LINGUAGEM VÍSUA-INFANTIL EXPRESSA EM VIVÊNCIAS DE CRIANÇAS PEQUENAS

Moira Riroca da Silva e Silva¹
Wagner Ferreira Angelo²
Geysa Spitz Alcoforado de Abreu³

Este trabalho apresenta o estágio de docência desenvolvido em uma Creche da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis durante o segundo semestre de 2018. O estágio iniciou com uma semana de observação constante e sistemática no mês de agosto de 2018. Também contou com a produção de registro escrito e fotográfico, com a análise destes registros, com a leitura de contexto, que possibilitou, ainda que parcialmente, conhecer o grupo com o qual seria realizado o estágio e com a elaboração de um projeto de docência, a partir de algumas sugestões da unidade.

Em diálogo entre a professora orientadora do estágio, a direção e a supervisão definiu-se como tema articulador dos Projetos de Docência para 2018-2, “a linguagem visual”.

Enquanto componente central do projeto, à palavra arte visual atribuímos a definição de expressão cultural estética (MÖDINGER; VALLE; HUMMES; KEHRWALD; LOPONTE; RHODEN, 2012) daquilo que se vê de maneira sinestésica. Ela se dirige a todos nós para ser sentida e compreendida e, por isto, “[...] somos seduzidos e cativados pela multiplicidade de sentimentos que coexistem numa obra, pelas diferentes significações e atribuições de sentido que fazemos no contato com ela” (ARGOLO, 2005, p. 79).

Na educação infantil, a arte visual “[...] pressupõe espaço para a imaginação, a experimentação, a criação” (OSTETTO, 2011, p. 04), sendo, nos espaços pedagógicos, reconhecida como um trabalho permissivo à imaginação, à brincadeira e à interação de modo significativo e contínuo durante a produção de desenhos, pinturas, esculturas, colagens e construções (FLORIANÓPOLIS, 2012). Nesse processo artístico com crianças, duas características particulares à educação visual saltam aos olhos: o que chamamos de simbiose entre arte e infância e seu tempo cronológico-afetivo de desenvolvimento.

Estabelecemos como objetivo geral “oportunizar vivências e experimentações pautadas no fio condutor da arte visual de modo a desenvolver a expressão e a ampliação de repertório

¹ Acadêmica da 6ª fase do Curso de Pedagogia do Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED na Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.

² Acadêmico da 6ª fase do Curso de Pedagogia do Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED na Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.

³ Professora do Departamento de Pedagogia do Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED na Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.

artístico das crianças”. Os objetivos específicos foram: envolver as crianças, por meio de experiências sensíveis e brincantes, em vivências que possibilitem expandir a imaginação e a sensibilidade, bem como desvelar suas qualidades artísticas e culturais; Disponibilizar recursos diversos naturais e/ou sintéticos para que por meio deles as crianças possam explorar as características desses materiais, levantar hipóteses sobre eles e intervir artisticamente na sala referência; Proporcionar às crianças produções plásticas com diferentes materiais, possibilitando a sua experimentação e exploração por meio da observação e vivências que pretendemos oportunizar; Registrar as hipóteses, os sentimentos e as descobertas das crianças diante dos elementos das linguagens visuais as quais foram expostas, ampliando suas possibilidades de relações da criança com objetos artístico-culturais; Ampliar o repertório visual e concomitante desenvolver as demais linguagens das crianças.

Coerentes com as orientações recebidas na UDESC e nos documentos que orientam a ação docente na RME de Florianópolis, a metodologia se pautou na observação constante e sistemática; em registros (escritos, fotográficos e fílmicos); na análise dos registros e das produções das crianças, no planejamento das experiências educativas, visando a “[...] ampliação, diversificação e sistematização das experiências e conhecimentos das crianças” (FLORIANÓPOLIS, 2010, p. 13), sobretudo através das interações sociais, da brincadeira e das mais variadas formas de linguagem e contextos comunicativos.

Destacamos, ainda, algumas vivências significativas realizadas com as crianças: Leitura do livro “O monstro que adorava ler”, que se tornou o fio condutor das vivências das duas semanas; leitura diárias de livros literários, com e sem texto, Exibição do curta-metragem “Sonhos Van Gogh”; pintura em tecido, em telas, teatro de sombras, brincadeiras com luz e sombra e tintas fosforescentes, entre outras.

Resultados Alcançados: As diversas telas enquanto meios de expressão dos sentimentos, das diferentes infâncias, bem como de suas vivências de mundo, possibilitou às crianças, além de uma proximidade com íntimo universo infantil, ampliação de repertório cultural no que diz respeito às linguagens visuais (e algumas de suas possíveis formas de manifestação na sociedade).

Além disso, o toque nos suportes, nos pincéis, nas diferentes texturas e materiais, disponibilizados e selecionados criteriosamente, viabilizou-as enxergar no outro as suas potencialidades estéticas com comentários positivos e construtivos, concomitantemente a momentos lúdicos e prazerosos. Foi possível encontrar sujeitos pertencentes daquele lugar, vivenciar parte de sua rotina, ouvir seus relatos, partilhar momentos, tentar emergir um pouco

naquela realidade para então planejar e realizar a docência visando contemplar os seus requisitos adequadamente.

Acreditamos que, apesar das nossas dificuldades iniciais e do clima instável, conseguimos contemplar nossos desejos e alcançar nossos objetivos. As crianças foram ótimas, propunham-se a participar das propostas apresentadas com empolgação e interesse. Por fim, agradecemos aos profissionais da Unidade que sempre foram muito disponíveis e solícitos.